

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO - PMSP
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAUDE - SMS
ADMINISTRACAO REGIONAL DE SAUDE - ARS.3
DISTRITO DE SAUDE DO IPIRANGA - DS.31

614
S&M
Tomop!
9609

NUCLEO DE EPIDEMIOLOGIA PESQUISA E INFORMACAO
NEPI/DS.31

BIBLIOTECA
CEFOR

MANUAL DE NORMAS E PADRONIZACOES PARA LIMPEZA,
DESCONTAMINACAO, DESINFECCAO, ESTERILIZACAO E
TECNICAS DE ENFERMAGEM

NOUEMBRO/1992

ENCAMINHADO COM MEMO. Nº 912/92 - NEPI DS 31 - IP de
08.12.92

ELABORADO POR:

ALICE MASSAE KUDO KONISHI
ENFA. - MINI PS AUGUSTO GOMES DE MATTOS

CASSIA MARIA DORO
ENFA. - NEPI DS/IPIRANGA

REGINA ROCHA GOMES DE LEMOS
ENFA. - NEPI DS/IPIRANGA

THAIS HELENA LAZARO
ENFA. - HOSPITAL JOAO XXIII

TOMOKO KATO
ENFA. - MINI PS AUGUSTO GOMES DE MATTOS

EM COLABORACAO COM:

CIRO SCARTEZINI MARETTI - CPD - DS/IPIRANGA

GERSON GENTIL - CPD - DS/IPIRANGA

EQUIPE REPROGRAFIA - DS/IPIRANGA

LUCILIA N. CATANZANI - HOSPITAL JOAO XXIII

MARIA CRISTINA L. PATRAO - PAM SECKLER

WANDA N. DOS SANTOS SATO - PAM SECKLER

ÍNDICE

Introdução	pág. 01
Classificação de Artigos e Áreas.....	pág. 02
Métodos de Ação Anti-Infecciosa.....	pág. 03
Utilização de Desinfetantes.....	pág. 04
Incompatibilidade / Neutralizantes.....	pág. 06
Calor Seco.....	pág. 07
Calor Úmido.....	pág. 08
Agente Químico.....	pág. 09
Agente Físico e Químico.....	pág. 10
Métodos de Esterilização.....	pág. 11
Esquema de Esterilização.....	pág. 12
Tabela de Soluções Adequadas para Desinfecções de Artigos.....	pág. 13
Organograma de Germicidas.....	pág. 14
Preparo de Material para Esterilização.....	pág. 15
Técnica de Desinfecção de Inaladores.....	pág. 18
Técnica de Descontaminação e Esterilização de Espéculos.....	pág. 19
Técnica de Descontaminação e Esterilização de Instrumental.....	pág. 20
Técnica de Descontaminação, Desinfecção e Esterilização dos Materiais Usados na Sala de Odontologia.....	pág. 21
Técnica de Curativo.....	pág. 23
Técnica de Curativo Limpo.....	pág. 27
Técnica de Curativo Contaminado ou Infectado.....	pág. 28
Técnica de Curativo de Queimados.....	pág. 30
Técnica de Curativo Passível de Transmissão de Raiva e Tétano.....	pág. 31
Bibliografia.....	pág. 32

Manual de Normas e Padronizações para Limpeza, Descontaminação, Desinfecção, Esterilização e Técnicas de Enfermagem

Introdução

Preocupados com a falta de informações práticas para a padronização de procedimentos de enfermagem que visem a biossegurança no trabalho e a proteção do indivíduo a ser atendido, resolvemos abordar, de forma clara e sucinta, alguns pontos que julgamos fundamentais para a realização adequada das técnicas de enfermagem.

Levando em consideração o conhecimento anterior a respeito dos conceitos de áreas e artigos críticos, semi-críticos e não críticos, que frequentemente são abordados, os mesmos serão descritos bem resumidamente.

Ainda neste manual, estarão contidas algumas técnicas como curativos de queimados, curativos de contaminados, sondagem vesical, etc., que são importantes para o bom desempenho das atividades da equipe de saúde.

Este material está sujeito a alterações, devido a contínuas mudanças das técnicas e pelas limitações existentes com relação a disponibilidade de materiais na padronização da P.M.S.P., porém, o estudo de novas e melhores técnicas pode justificar a inclusão de novos materiais na padronizada.

As padronizações aqui contidas estarão sendo implantadas nas unidades básicas, pronto-socorro e hospital do DS Ipiranga-ARS 3.

Esperamos que este manual venha clarear dúvidas que normalmente encontramos no nosso trabalho diário e a sistematizar o trabalho da equipe de enfermagem.

I Classificação de artigos e áreas segundo o risco potencial de transmissão

ÁREAS CRÍTICAS	ÁREAS SEMI-CRÍTICAS	ÁREAS NÃO CRÍTICAS
<p><u>Definição:</u> onde existe o risco aumentado de transmissão de infecção.</p> <p>Locais onde se realizam procedimentos invasivos.</p> <p>Ex.: salas de cirurgia e de recuperação, UTI de queimados, berçários de alto risco, quartos de isolamento, laboratório em geral, hemodiálise, banco de sangue, centro de material, lactário, expurgo, etc.</p>	<p><u>Definição:</u> ocupadas por pacientes não acometidos por doenças infecciosas, ou então, com doenças infecciosas não contagiosas.</p> <p>Ex.: clínicas gerais, sala de aplicação e tratamento, sala de coleta de material, de vacina, odontológica, consultórios, sala de espera, corredores, banheiros, etc.</p>	<p><u>Definição:</u> as não ocupadas por pacientes ou cujo acesso lhes seja vedado.</p> <p>Ex.: cozinha, sala de reuniões, expediente, depósito, etc.</p>
FAZER LIMPEZA E DESINFECCÃO	FAZER LIMPEZA E DESINFECCÃO	FAZER LIMPEZA DOMÉSTICA
ARTIGOS CRÍTICOS	ARTIGOS SEMI-CRÍTICOS	ARTIGOS NÃO CRÍTICOS
<p><u>Definição:</u> aqueles que penetram nos tecidos subepiteliais, no sistema vascular e em outros órgãos isentos de flora microbiana própria, bem como todos os que estejam conectados a eles.</p> <p>Ex.: instrumental cirúrgico, soluções injetáveis, catéteres venosos, vesicais, próteses, fios, roupas a serem utilizadas em cirurgias e isolamento, protetor, instrumental odontológico, histerômetro, etc.</p>	<p><u>Definição:</u> aqueles que vão manter contato direto com mucosas íntegras.</p> <p>Ex.: equipamentos de anestesia gasosa e assistência ventilatória, sondas endotraqueais, nasogástricas, medicamentos orais e inaláveis, partes dos endoscópios, fômites, espéculo vaginal, ponta do eletrocautério, mamadeira, máscara de inalação, cânula endotraqueal, lâmina do laringoscópio, caneta de alta e baixa rotação, cuspideira, instrumentos de dentista.</p>	<p><u>Definição:</u> todos aqueles que entram em contato apenas com a pele íntegra e os que não tem contato direto com o paciente.</p> <p>Ex.: mobiliário, termômetros, esfigmomanômetro, estetoscópio, Pinard, sonar, mesas de Raio X, incubadoras sem umidificação, artigos de higiene do paciente, cadeira, refletor, equipo odontológico, mocho, banheira infantil, etc.</p>
Devem estar estéreis.	Quando possível, devem estar estéreis, quando não, devem estar isentos de bactérias, fungos e vírus e no caso de utensílios alimentares, o mais possível isento de "germes".	Devem estar limpos e isentos de microorganismos não encontrados normalmente na flora humana, admitindo-se, contudo, a presença de pequeno número de microorganismos da microflora humana.

LIMPEZA	DESINFECÇÃO DE ARTIGOS E ÁREAS	ESTERILIZAÇÃO
<p><u>Conceito:</u> é o processo mecânico de remoção de sujidade pelo ato de lavar e esfregar com água, sabão ou detergente apropriado. Tem o objetivo de remover os microorganismos de potencial patogênico, capazes de encontrar condições para sobrevivência e multiplicação.</p> <p><u>Técnica:</u></p> <p>varredura úmida ou por aspiração. lavagem - água, sabão, detergente. pano umedecido - sabão e detergente.</p> <p>de cima para baixo, do menos sujo para o mais sujo. movimentos unidirecionais.</p> <p>Obs.: pano limpo para limpar ou secar. Os panos tem que ser específicos para limpeza.</p> <p><u>Equipamentos:</u> passar pano úmido com sabão, retirar o sabão com pano e secar.</p> <p><u>Artigos mobiliários:</u> madeira - limpar com pano úmido e secar. inox - limpar com pano ensaboado ou lavar com água e sabão, se necessário.</p>	<p><u>Conceito:</u> é o processo físico ou químico que resulta na redução da população de microorganismos produtores de doenças. Não elimina esporos.</p> <p><u>Agentes físicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - calor seco - calor úmido <p><u>Agentes químicos:</u></p> <p><u>DESINFETANTES:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - álcool 70 % - compostos de cloro - quaternário de amônio - fenóis sintéticos - aldeídos - peróxido de hidrogênio, a 3 % <p><u>SANEANTES</u> - Para uso na área de alimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - hipoclorito - quaternário de amônio <hr/> <p style="text-align: center;">ANTISSEPISIA</p> <p><u>Conceito:</u> redução da flora microbiana, utilizado para tecidos vivos.</p> <p><u>ANTISSÉPTICOS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - álcool - compostos de iodo - hexaclorofeno - clorhexidina - nitrato de prata - permanganato de potássio 	<p><u>Conceito:</u> é o processo de destruição total de microorganismos.</p> <p><u>Agentes físicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - calor seco - calor úmido - radiações ionizantes. <p><u>Agentes químicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - glutaraldeído 2 % - formaldeído 10 % (aquoso) - formaldeído 8 % (alcoólico) <p><u>Agentes físico/químicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - óxido de etileno

DESINFETANTES	SANEANTES	ANTISSÉPTICOS
<p>* <u>FENÓIS 0,3 %</u> -> 30 MIN.</p> <p>solução de 2 ou mais fenóis sintéticos no mínimo a 0,3 %, associados a sabão e/ou detergente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - limpeza e desinfecção - tem ação residual - menor ação em presença de matéria orgânica e pH alcalino - contra indicada para berçários e em áreas de preparo de alimentos - irritantes de mucosa e, podem causar despigmentação da pele - mancham tecidos de lã e algodão - atacam cobre, zinco e níquel 	<p>Usados para desinfecção de equipamentos e utensílios da área de preparo de alimentos, baixa toxicidade oral.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Hipocloritos 250 ppm (0,0025 %). * Quaternário de amônio 2.000 ppm (0,2 %). <ul style="list-style-type: none"> - os materiais devem estar limpos para antes da aplicação. - devem ser bem enxaguados após a aplicação. 	<p>Destinados à aplicação em pele e mucosas.</p> <ul style="list-style-type: none"> * <u>Álcool etílico 70 %</u> - ação bactericida, tuberculicida e fungicida. - não tem ação residual - é inativada em presença de matéria orgânica. - irritante de mucosa.
<p style="text-align: center;"><u>ÁLCOOL</u></p> <p>* 70 % -> 30 MIN.</p> <ul style="list-style-type: none"> - desinfecção - ação residual até a evaporação - pode endurecer plásticos e borrachas com o uso frequente - atacam o cimento das lentes de equipamentos óticos 		<ul style="list-style-type: none"> * <u>Hexaclorofeno</u> - espectro de ação limitado quase que exclusivamente aos GRAM +. - para efeito máximo, aplicação diária por 6 dias. - pode ser inativado pelo álcool. - pode ser tóxico pela absorção da pele.
<p style="text-align: center;"><u>DERIVADOS DO CLORO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * hipocloritos de sódio estabilizados com cloreto de sódio (solução) * hipocloritos de cálcio (pó) * dicloroisocianureto de sódio <ul style="list-style-type: none"> - limpeza e desinfecção - tem que ser diluídos na hora do uso (inativam em 6 horas) - danificam tecidos - corroem metais, principalmente prata e alumínio 		<ul style="list-style-type: none"> * <u>Iodo</u> Solução alcoólica de iodo 0,5-1 %. - tóxico. - sensível a luz solar e ao calor. - menor ação em presença de matéria orgânica. <ul style="list-style-type: none"> Solução aquosa de iodo 5% + 10% de iodeto de potássio (Lugol). - usado em mucosas. - não irritante. <ul style="list-style-type: none"> PVPI - iodo dissolvido em polímeros -> iodóforo. - conserva inalteradas as propriedades germicidas do iodo.

contin. DESINFETANTES	contin. ANTISSÉPTICOS	
<p><u>QUATERNÁRIOS DE AMÔNIO</u> <u>0,2 A 0,3 %</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - inativam em presença de matéria orgânica. - alta eficácia germicida frente a GRAM +. - inibem em presença de matéria orgânica. 	<ul style="list-style-type: none"> - não queima. - não mancha tecido. - baixa incidência de alergia. - não interfere no metabolismo. - ação germicida residual. <p><u>PVPI + detergente</u> <u>degermante/degermação.</u></p> <p><u>PVPI + água</u> - aquoso para mucosa.</p> <p><u>PVPI + álcool alcoólico</u> para uso tópico.</p> <p>* <u>Clorhexidina (biguanidas)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - mais ativa contra GRAM +. - inibida por sabão, soro, sangue, detergentes aniônicos e cortiça. - tóxico para conjuntiva ocular e ouvido externo. - contra indicada a lavagem peritoneal ou irrigação de feridas. - substitui PVPI em casos de alergia a iodo. <p>* <u>Nitrato de Prata a 1%</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - profilaxia da conjuntivite gonocócica em recém-nascidos. - tratamento do granuloma umbilical %. <p>* <u>Permanganato de potássio</u> - 0,005 % (1/20.000) e 0,0025 % (1/40.000) --) 1 comp. para 4L. de água morna.</p> <ul style="list-style-type: none"> - antisséptico e desodorizante da ferida cutânea. 	<ul style="list-style-type: none"> - fotossensível, oxidante. - incompatível com H₂O₂, somadas à base de celulose, carboxax e glicerina. - após diluição, utilizar em 24 horas. - usar em recipiente plástico. - proteger da ação da luz.

INCOMPATIBILIDADES / NEUTRALIZANTES

Existem 3 tipos de cargas elétricas na parte ativa das moléculas.

- Positivas : catiônicas (1)
- Negativas : aniônicas (2)
- sem carga elétrica : não aniônicas

(1) substâncias ácidas	incompatível com " "	(2) substâncias alcalinas
------------------------------	----------------------------	---------------------------------

PRINCÍPIOS ATIVOS	INCOMPATIBILIDADE	NEUTRALIZANTES
- aldeídos (aniônicos)	- substâncias alcalinas sabões, detergentes alcalinos, amônia, soda cáustica, hipoclorito.	- amônia tioglicolato Na, Hexometileno, tetramina. (glutaraldeído -) ácido acético).
- hipocloritos iodados	- ácidos, aldeídos, fenóis. - mercuriais quaternários alcalinos.	- ácido acético. - Tiosulfato de Na.
- fenóis e bifenóis.	- mercuriais, iodo, quaternários.	- Tioglicolato de Na.
- mercuriais	- fenóis, iodo, quaternários.	- Tioglicolato de Na.
- quaternários	- sabões, iodo, fenóis, mercuriais.	- detergente aniônico lauri / sulfato de Na.
- sabões	- iodo, quaternários.	-o-

PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO POR MÉTODOS FÍSICOS

Método	Variáveis a serem observadas	Vantagens	Desvantagens	Cuidados
<p>CALOR SECO:</p> <p>ESTUFA - calor elétrico por irradiação, com ventilação interna.</p> <p>- Ação: oxidação dos constituintes celulares.</p>	<p>- Temperatura: 170 °C.</p> <p>- Tempo de exposição: 2 horas</p> <p>- Tipo de envólucro: vidros, caixas metálicas fechadas, papel de alumínio.</p> <p>- Prazo de validade: 7 dias</p> <p>- Teste bacteriológico:</p> <p>* químico (fita adesiva)</p> <p>* biológico (<i>Bacillus stearothermophilus</i>).</p>	<p>- Não altera o corte dos materiais cortantes.</p> <p>- Esteriliza materiais impermeáveis ao vapor.</p>	<p>- O calor por irradiação tem menor poder de penetração.</p> <p>- Tempo de exposição prolongada com temperatura elevada.</p> <p>- Queima determinados materiais como borracha, roupa, gaze e algodão.</p>	<p>- O material deve estar limpo e seco, envolvido em envólucros adequados.</p> <p>- Identificar os pacotes com data, nome do material e nome de quem preparou.</p> <p>- Colocar os pacotes lado a lado de forma a permitir que o calor irradiado da base e paredes possa circular livremente.</p> <p>- O tempo de esterilização deve ser contado a partir do instante em que o termômetro acusar a temperatura escolhida.</p> <p>- Não pode haver variação de temperatura para menos de 170 °C., durante 2 horas.</p> <p>- Aguardar o resfriamento do material para retirada da estufa.</p> <p>- Fazer a limpeza externa com água e sabão, semanalmente.</p> <p>- Realizar testes biológicos uma vez por semana, após manutenção e suspeita de mau funcionamento.</p>

PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO POR MÉTODOS FÍSICOS

Método	Variáveis a serem observadas	Vantagens	Desvantagens	Cuidados
<p>CALOR ÚMIDO:</p> <p>AUTOCLAVE - vapor saturado sob pressão.</p> <p>- Tipos de Autoclave:</p> <p>* exaustão por gravidade.</p> <p>* exaustão por alto vácuo.</p> <p>- Ação: coagulação de proteínas</p>	<p>- Temperatura: 121 a 132 °C.</p> <p>- Pressão: 1,5 a 2,0 atm.</p> <p>- Tempo de exposição:</p> <p>* Material de densidade=30 min.</p> <p>* Material de superfície=15 min.</p> <p>- Tipo de invólucro: tecido de algodão duplo, papel Kraft, papel manilha duplo, caixa metálica aberta, crepon (lençol de papel).</p> <p>- Prazo de validade: 7 dias</p> <p>- Teste bacteriológico:</p> <p>* químico (fita adesiva)</p> <p>* biológico (<i>Bacillus stearothermophilus</i>).</p>	<p>- Processo rápido.</p> <p>- Alta eficácia para esterilização.</p> <p>- Não há resíduo tóxico.</p> <p>- Econômico.</p> <p>- Processo seguro.</p>	<p>- Impróprio para plásticos e borracha.</p> <p>- Requer período de secagem do material esterilizado.</p> <p>- Perda do corte.</p>	<p>- Identificar os pacotes com data, nome do material e nome de quem preparou.</p> <p>- O material deve estar limpo e seco, envolvido em invólucros adequados.</p> <p>- Não deixar os materiais tocarem nas paredes e portas.</p> <p>- Acondicionar de forma a garantir a circulação do vapor por todos os materiais.</p> <p>- Carregar 80% da capacidade da autoclave.</p> <p>- Observar o nível da água.</p> <p>- Desligar quando o vacuômetro estiver em zero.</p> <p>- Deixar a porta entreaberta por 5 minutos.</p> <p>- Aguardar total secagem do material para a retirada da autoclave.</p> <p>- Fazer a limpeza externa com água e sabão, semanalmente.</p> <p>- Realizar testes biológicos uma vez por semana, após manutenção da autoclave e na suspeita de mau funcionamento.</p>

OBS.: A esterilização por processo físico pode ser realizada também por Radiação:

Radiação Ionizante: A esterilização é alcançada pela circulação do material ao redor de fonte ativa de cobalto 60, recebendo dosagens de radiação uniforme.

Radiação não Ionizante: Compreende as ondas ultrassônicas que desintegram as células, os raios infravermelhos que matam pelo calor e os raios ultra-violeta que interferem no metabolismo da célula.

PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO POR AGENTES QUÍMICOS

Produto	Variáveis a serem observadas	Vantagens	Desvantagens	Cuidados
<p>GLUTARALDEÍDO 2%</p> <ul style="list-style-type: none"> - É o agente capaz de destruir as formas de organismos, inclusive os esporos. - Ação: alquilação de alguns radicais e dos ácidos nucleicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo de exposição: 10 horas. - Tempo de validade após a diluição: depende do produto. <ul style="list-style-type: none"> * 14 dias: (Cidex, Glutacidade). * 28 dias: (Cidex, longlife, Glutarex). - Ação: bactericida, fungicida, viruscida, tuberculicida e esporicida. 	<ul style="list-style-type: none"> - É ativa mesmo em presença de mat. orgânico (sangue, soro, secreções). - Baixa toxicidade. - Não danifica lentes e produtos ópticos. - Não é corrosivo para metais. - Não danifica materiais de plástico e borracha. - Não provoca descoloração dos materiais em geral. - Mantém estabilidade à temperatura ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Provoca corrosão eletrolítica quando estiverem misturados com metais diferentes. - Pode ser corrosivo se usado por tempo prolongado (24 h.) - Pouca irritação para a pele e mucosas. 	<ul style="list-style-type: none"> - O materiais devem estar limpos secos. - Devem ficar totalmente imersos em solução, sem bolhas de ar. - O instrumental deve estar aberto - Utilizar recipientes de plástico com tampa. - Usar aventais plásticos e proteção para os olhos. - Usar luvas e máscaras de proteção. - Para remoção do produto, utilizar luvas e água estéreis.
<p>FORMALDEÍDO :</p> <ul style="list-style-type: none"> - É o agente capaz de destruir as formas de organismos, inclusive os esporos. - Fórmula alcoólica (8% de formaldeído). - Fórmula aquosa (10% de formaldeído). - Ação: alquilação de alguns radicais e dos ácidos nucleicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tempo de exposição: 18 horas. - Tempo de validade após a diluição: varia de acordo com o fabricante do produto. <ul style="list-style-type: none"> * Germekil * De-If * Stercid (solução alcoólica). * Spectracide * Indidim * Proester (solução aquosa). 	<p>Alcoólica:</p> <ul style="list-style-type: none"> * custo razoável. * facilmente encontrado no comércio. * ação bactericida, tuberculicida, viruscida e esporocida. <p>Aquosa:</p> <ul style="list-style-type: none"> * não libera vapores irritantes. * não danifica as lentes de equipamentos óticos, artigo de polietileno e de borracha * boa atividade germicida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibiliza a pele e queratiniza, pode causar eritema, manchas, necrose e escama. - Provoca irritação da mucosa nasal e ocular, bronquite e pneumonia. - É tóxico-ação cancerígena. <p>Aquosa: não tem ação esporicida-odor forte.</p> <p>Alcoólica:</p> <ul style="list-style-type: none"> * danifica as lentes e equipamentos óticos, artigos de polietileno e borracha. * facilmente absorvido por substâncias porosas, como tubulações de borracha. * pouco eficiente na presença de matéria orgânica. * inativo em presença de substância alcalina. 	<ul style="list-style-type: none"> - O materiais devem estar limpos secos. - Devem ficar totalmente imersos em solução, sem bolhas de ar. - O instrumental deve estar aberto - Utilizar recipientes de plástico com tampa. - Usar aventais plásticos e proteção para os olhos. - Usar luvas e máscaras de proteção. - Para remoção do produto, utilizar luvas e água estéreis.

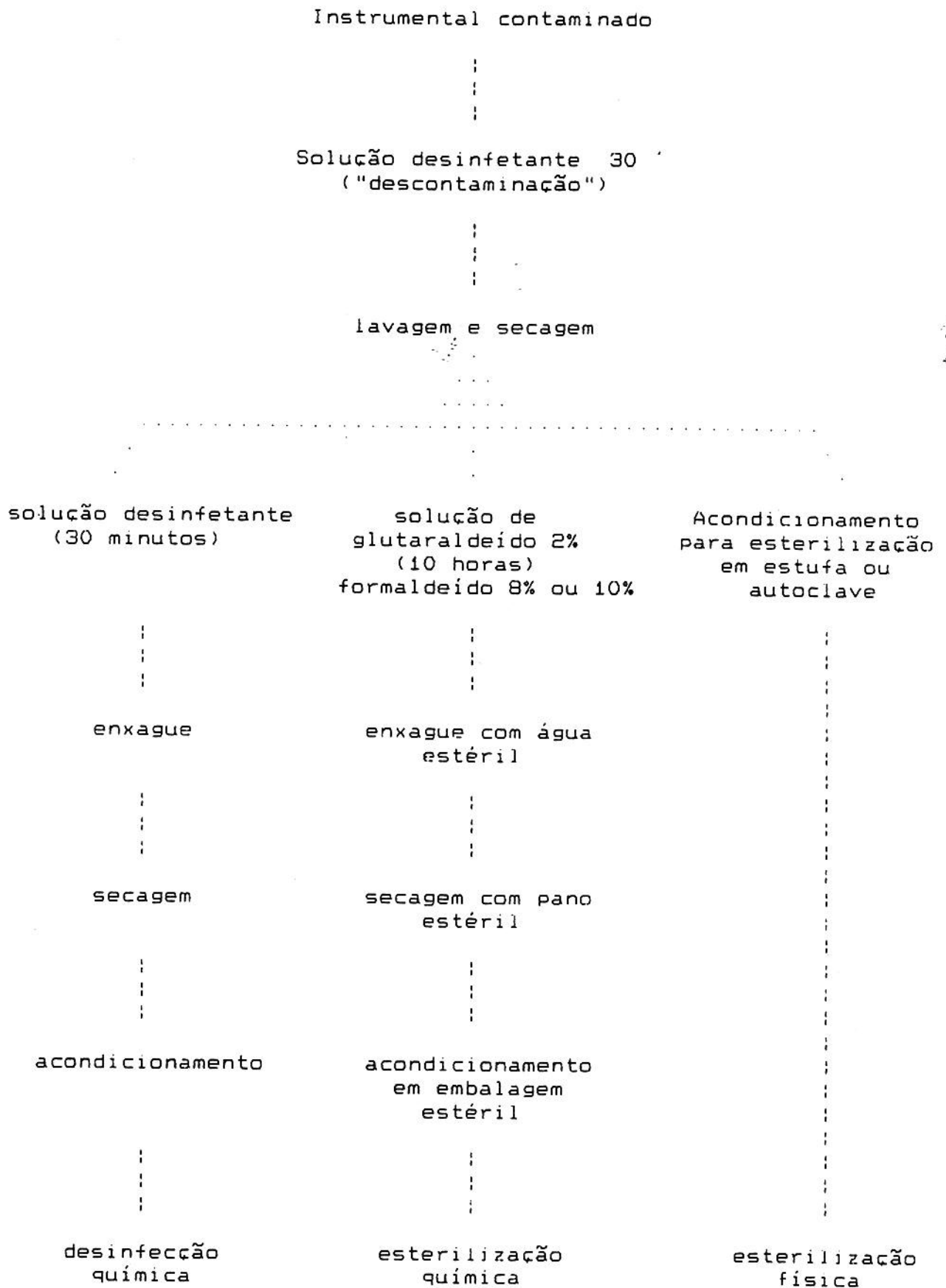
PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO POR MÉTODO FÍSICO-QUÍMICO

Método	Variáveis a serem observadas	Vantagens	Desvantagens	Cuidados
<p>ÓXIDO DE ETILENO</p> <ul style="list-style-type: none"> - É um gás incolor em temperatura ambiente (CEHAO). - É fornecido puro. - É diluído com dióxido de carbono ou diclorohidrocarbonos, que tornam a mistura não inflamável e não explosiva. - Utiliza-se autoclave com câmaras de aeração. - Ação: Alquilação de entidades moleculares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Temperatura: 54 °C. - Vácuo: 600 mm de Hg. - Umidificação: 40% de umidade relativa. - Pressão: depende do tipo de gás. <ul style="list-style-type: none"> * Oxyfume 12 (12% de óxido de etileno e 18% de diclorofluorometano = FREON). <ul style="list-style-type: none"> . pressão: 0,5 a 1 Kg/cm² . concentração: 610 a 830 mg/l * Carboxide (10% de óxido de etileno e 90% de dióxido de Carbono). <ul style="list-style-type: none"> . pressão: 2 a 2,3 Kg/cm² . concentração: 470 a 510 mg/l - Tempo de contato: varia de 3 h (Oxyfume) a 4 h (Carboxide). - Pequenos equipamentos que operam em Temp. e Umidade do ambiente ficam expostos até 30 horas, dependendo do material e contaminação. - Exaustão da mistura gasosa: deve ser feita com a redução da pressão até a pressão atmosférica. A exaustão à vácuo comumente danifica a embalagem. - Ventilação ou aeração: deve ser feita em câmara à vácuo a 50 °C. O tempo varia de acordo com o material: <ul style="list-style-type: none"> * 6 h - borrachas e plásticos de pequena espessura. * 24 h - borrachas e plásticos de grande espessura. * 7 dias - luvas, cateteres e outros materiais em invólucro de plástico, tubos usados em cirurgia cardíaca. * 4 dias - marca-passo. - Tipos de invólucro: algodão cru, tecido, celofane, polietileno, poliamida, polipropileno. - Prazo de validade: depende do invólucro. - Teste bacteriológico: <ul style="list-style-type: none"> * químico: tiras de papel com reativo. * biológico: suspensão de esporos de <i>Bacillus subtilisvarniger</i> (globigii). 	<ul style="list-style-type: none"> - Esterilização de materiais e equipamentos que não possam ser expostos na autoclave e estufa (seringas e cateteres, tubos e outros artigos de polietileno, náilon ou acrílico, endoscópio, aparelhos e condutores elétricos, circuitos inalatórios, marcapassos e respiradores. - O tempo de validade é longo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inalação do gás superior a 50 ppm provoca náuseas, vômitos e deterioração mental. - A solução aquosa exerce ação vesicante sobre a pele em contato relativamente prolongado. - Artigos insuficientemente ventilados provocam inflamação, necrose, queimadura e hemólise. - É um processo complexo de esterilização. - O Freon pode alterar alguns artigos fabricados com plásticos. - Os artigos de PVC que já foram esterilizados com irradiação gama, quando reesterilizados com óxido de etileno, forma produto tóxico. - Gás tóxico e inflamável. 	<ul style="list-style-type: none"> - O material deve estar limpo e seco. - Observar as instruções dos produtos desse equipamento e dos fornecedores da mistura gasosa.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	MÉTODOS DE ESTERILIZAÇÃO			
	Autoclave	Estufa	óxido de Etileno	Agentes Químicos
Vidrarias	X	X		
Lâminas de corte, serra, tesouras	X	X		
Cateteres de plásticos, borracha e polietileno			X	X
Materiais impermeáveis (ceras, pomadas, óleos e pós)		X		
Luvas de borrachas	X		X	
Roupas	X			
Instrumentos metálicos (pinças, tesouras, porta agulha, espéculos, etc)	X	X		
Compressas de gazes, campos	X		X	
Fios de sutura, algodão	X		X	
Fios de sutura - nylon (para odonto)			X	
Agulhas de sutura	X	X		
Instrumentais de odonto	X	X		
Instrumentos de anestesia, endoscópios de todos os tipos, aparelhos e condutores elétricos, marcapasso, circuitos inalatórios, tendas de O ₂ e respiratórios			X	X
Ponta de eletrocautério				X
BIU			X	
Broca de odonto				X

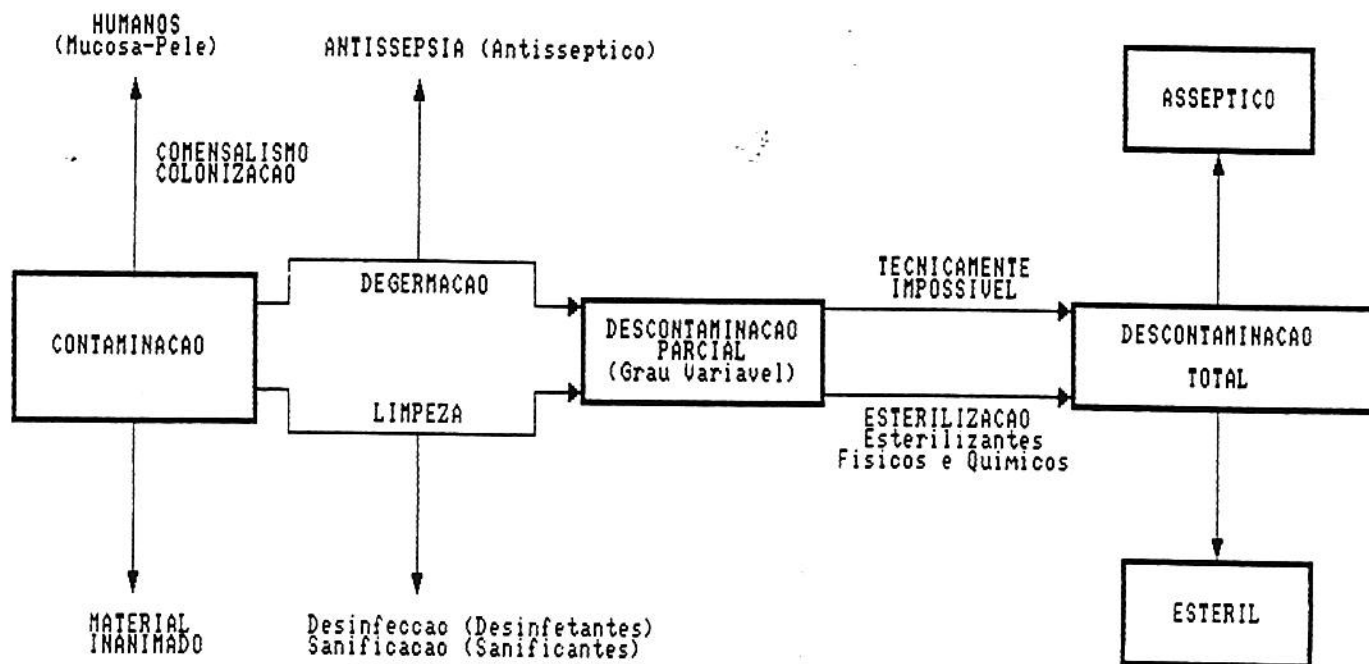
BIBLIOTECA
CEFOR

ESQUEMA DE PROCEDIMENTOS RECOMENDADOS PARA
ESTERILIZAÇÃO OU DESINFECÇÃO



MATERIAL	HIPOCLORITO DE SODIO 1%	GLUTARALDEIDO A 2%	FENOL SINTE-TICO A 3%	ALCOOL A 70 %	AGUA E SABAO
PISO	SIM	—	—	—	SIM
PIA DE PREPARAR MEDICA-CAO	—	—	—	SIM	SIM
CAMA, COL-CHAO E CRIADO MUDO	—	—	SIM	SIM	SIM
CADEIRA, SUPORTE DE SORO E ESCADINHA	—	—	SIM	SIM	SIM
MACAS E CADEIRA DE RODAS	—	—	SIM	SIM	SIM
CARRINHO DE CURA-TIVO	—	—	—	SIM	SIM
MESA GI-NECOLOGI-CA E CI-RURGICA	—	—	SIM	—	SIM
FOCO	—	—	—	SIM	—
GELADEIRA	—	—	—	—	SIM
COMADRE E PAPAGAO	—	—	SIM	—	SIM
INALADO-RES	SIM	SIM	—	—	SIM
NEBULIZA-DORES	SIM	SIM	—	—	SIM
TERMOME-TRO	—	—	—	SIM OBS: ESFREGACAO	—
LARINGOS-COPIO	—	SIM	—	SIM	SIM
AMBU E MASCARA	—	SIM	—	—	SIM
ESTETOSCO-PIO, ESFIG-NOMANOME-TRO, OTOS-COPIO	—	—	—	SIM OBS: ESFREGACAO	—
ALMOTO-LIAS	—	—	—	—	SIM

ORGANOGRAMA DE GERMICIDAS



COMISSAO DE CONTROLE DE INFECCAO HOSPITALAR - HSPE

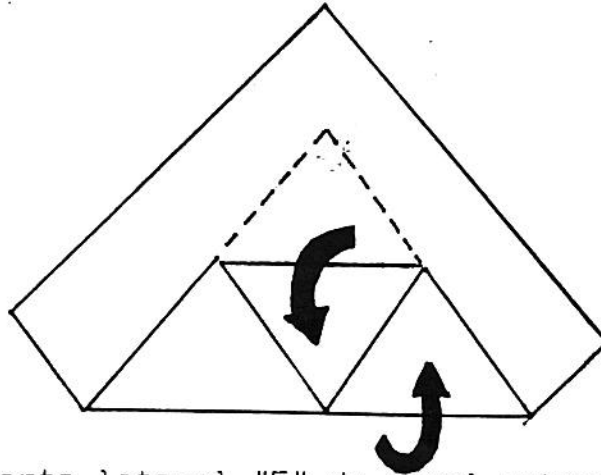
PREPARO DE MATERIAL PARA ESTERILIZAÇÃO

TÉCNICA BÁSICA PARA EMPACOTAMENTO DE MATERIAIS

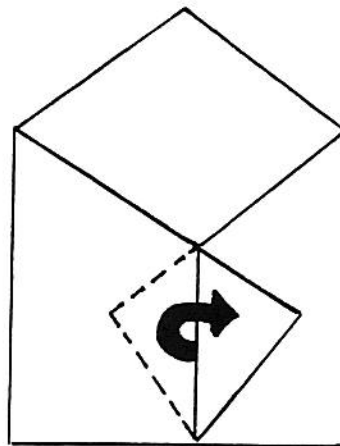
FINALIDADE : Empacotar corretamente os materiais de modo a garantir a esterilidade até o momento do uso.

TÉCNICA DE PREPARO :

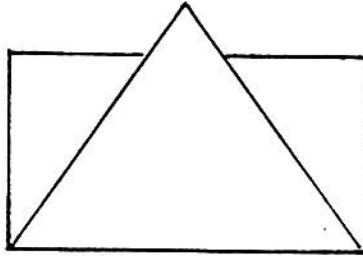
- Pegar a folha de papel cortado no tamanho adequado.
- Colocar o papel na diagonal, dobrar a parte proximal sobre o material, de modo que a parte proximal fique voltada para o executante.



- Dobrar a parte lateral "E" do papel sobre a parte já dobrada ;
- Dobrar a parte lateral "D" do papel sobre as partes já dobradas e desta forma tendo coberto com estas três dobraduras todo o material ;



- Fazer duas pregas longitudinais em cada lado do papel que ficou e dobrar sobre o material já coberto ;
- Dobrar o restante do papel introduzindo entre as dobras das laterais "D" e "E", complementando a dobradura.



- Obs.:
- Ao término de cada pacote, estes devem ser lacrados com fita adesiva, identificando e marcando o seu nome.
 - Não colocar fita adesiva para as gazes.

PACOTE DE LUVAS

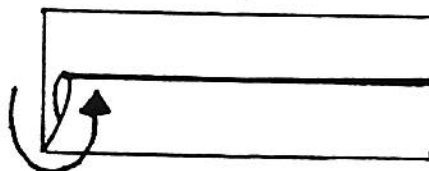
FINALIDADE : Para desenvolvimento de técnica asséptica e proteção de si próprio.

MATERIAL :

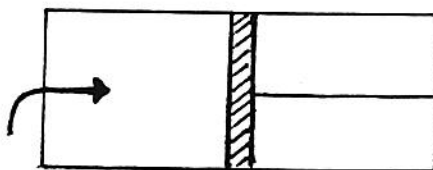
- Luvas par ou toque (lavadas e entalcadas)
- Papel lençol 54 x 30 cms. (env. interno)
- Papel lençol 50 x 40 cms. (embalagem)

TÉCNICA DE PREPARO :

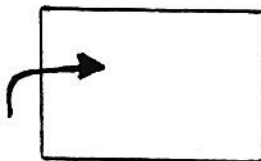
- Pegar o papel, colocar as luvas (pares) de modo a permitir as dobras. Colocar as luvas de modo que a mão D fique do lado D do pacote e a mão E do lado E do pacote.
- Dobrar o papel no sentido longitudinal, de modo que cubra os punhos das luvas e as pontas dos dedos.



- Dobre a lateral E (14,5 cm.) sobre a luva e em seguida a lateral D (14,5 cm.) ;
- Fazer uma dobra de 2 cm. nas extremidades das laterais



- Em seguida, dobrar uma parte sobre a outra ;



- Empacotar conforme técnica padronizada, lacrando com fita adesiva, identificando e marcando o seu nome.

ESTERILIZAÇÃO :

- Esterilizarem autoclave, em superfície (15 '). Colocar na posição horizontal, com abertura do pacote para cima.

TÉCNICA DE DESINFECÇÃO DE INALADORES

Objetivo - diminuir o risco de infecção
- otimizar o trabalho da equipe
- biossegurança da equipe

Material - água, escova ou esponja
- recipiente plástico com tampa para solução
- solução de glutaraldeído a 2%
- pinça cheron
- recipiente com tampa para acondicionamento

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
1. retirar o líquido excedente.	evitar a diluição da solução.
2. desmontar o inalador.	garantir contato com toda a superfície de cada componente.
3. imergir totalmente as partes do inalador e deixar por 30 MIN.	tempo de ação necessário para desinfecção.
4. retirar com auxílio da pinça.	evitar contato direto da solução com a pele.
5. enxaguar em água corrente esfregando o material com escova ou esponja.	garantir total retirada da solução, evitando possível intoxicação do paciente.
6. secar e acondicionar.	manter o material limpo e pronto para uso.

Obs. 1 - Na falta de glutaraldeído, substituir por hipoclorito de sódio a 1% por 30 MIN. O material deverá ser limpo e seco antes da imersão na solução

Obs. 2 - A solução de glutaraldeído deverá ser trocada a cada 14 dias (identificar na tampa do recipiente a data da ativação e do vencimento). O hipoclorito deve ser trocado diariamente a cada 6 horas.

Obs. 3 - Em casos de excesso de secreção, lavar, enxaguar e secar o inalador antes de colocá-lo na solução.

Obs. 4 - A validade e os cuidados com acidentes na manipulação devem ser observados na indicação do fabricante de cada produto.

TÉCNICA DE DESCONTAMINAÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE ESPÉCULOS

Objetivo - proteger a equipe e o paciente de possível contaminação.

Material - balde com tampa
 - balde "peneira"
 - solução de glutaraldeído a 2% (1 galão para 14 dias)
 - água, sabão, escova ou esponja, bombril quando necessário
 - pinça cheron
 - luva grossa ou de procedimentos
 - papel Kraft ou manilha duplo
 - fita adesiva de autoclave

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
1. imergir totalmente o espéculo na solução.	garantir contato com toda a superfície do material.
2. deixar imerso por 30 MIN.	tempo de ação necessária para descontaminação.
3. calçar as luvas.	proteger o funcionário.
4. retirar com a pinça e escovar com água e sabão.	remover sujidades.
5. enxaguar, secar, preparar o pacote datando e identificando o material.	garantir preparo adequado para proceder a esterilização.
6. esterilizar em autoclave.	eliminar completamente todos os microorganismos.
7. acondicionar o material em local adequado.	manter a esterilidade.

Obs. 1 - A validade da esterilização é de 7 dias, após este prazo reesterilizar o material.

Obs. 2 - Na falta de glutaraldeído, utilizar hipoclorito de sódio a 1%, por no máximo 30 MIN, atentar para a ação corrosiva do cloro.

Obs. 3 - Na falta de hipoclorito, utilizar água e sabão e redobrar os cuidados na manipulação do material.

TÉCNICA DE DESCONTAMINAÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DE INSTRUMENTAL

Objetivo - proteger a equipe e o paciente de possível contaminação.

Material - recipiente com tampa
- solução de glutaraldeído a 2%
- água, esponja ou escova, bombril quando necessário
- luva grossa ou de procedimentos
- papel Kraft ou manilha duplo
- fita de autoclave

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
1. imergir totalmente o material sujo e manter o recipiente fechado.	garantir contato com toda a superfície do material.
2. deixar imerso por 30 MIN.	tempo de ação necessário para descontaminação.
3. calçar luvas.	proteger a equipe.
4. retirar com a pinça e escovar com água e sabão.	remover sujidades.
5. enxaguar, secar, preparar o pacote datando e identificando o material.	garantir preparo adequado para proceder a esterilização.
6. esterilizar em autoclave.	eliminar completamente todos os microorganismos.
7. acondicionar o material em local adequado.	manter a esterilidade.

Obs. 1 - A validade da esterilização é de 7 dias, após este prazo reesterilizar o material.

Obs. 2 - Na falta de glutaraldeído, utilizar hipoclorito de sódio a 1 %, por no máximo 30 MIN, atentar para a ação corrosiva do cloro.

Obs. 3 - Na falta de hipoclorito, utilizar água e sabão e redobrar os cuidados na manipulação do material.

MATERIAIS USADOS NA SALA DA ODONTOLOGIA

Objetivo - proteger a equipe e o paciente de possível contaminação.

Brocas - Material - 2 recipientes com tampa ("pote de urina")
- glutaraldeído a 2 %

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
1. imergir completamente a broca na solução 1.	garantir contato com toda a superfície da broca.
2. deixar por 30 MIN.	tempo de ação necessário para descontaminação.
3. lavar bem e secar.	para não diluir a solução 2
4. imergir na solução 2.	para desinfecção.
5. deixar por 30 MIN.	tempo de ação necessário.
6. lavar bem e secar.	garantir toda a retirada da solução.
7. acondicionar em local adequado.	manter o material limpo.

Instrumental - Material - recipiente com tampa
- solução de glutaraldeído a 2 %
- água, esponja ou scova, bombril quando necessário
- luva grossa ou de procedimentos
- papel Kraft, manilha duplo ou "marmita"
- fita de autoclave

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
1. imergir totalmente o material sujo e manter o recipiente fechado.	garantir contato com toda a superfície do material.
2. deixar imerso por 30 MIN.	tempo de ação necessário para descontaminação.
3. calçar luvas.	proteger a equipe.
4. retirar com a pinça e escovar com água e sabão.	remover sujidades.
5. enxaguar, secar, preparar o pacote datando e identificando o material.	garantir preparo adequado para proceder a esterilização.
6. a caixa deverá ir aberta para a autoclave.	garantir contato com vapor.

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
7. esterilizar em autoclave.	eliminar completamente todos os microorganismos.
8. fechar a caixa com técnica asséptica antes de sair da autoclave.	manter a esterilidade.
9. acondicionar o material em local adequado.	manter o material pronto para o uso.

Obs. 1 - A validade da esterilização é de 7 dias, após este prazo reesterilizar o material.

Obs. 2 - Na falta de glutaraldeído, utilizar hipoclorito de sódio a 1%, por no máximo 30 MIN, atentar para a ação corrosiva do cloro.

Obs. 3 - Na falta de hipoclorito, utilizar água e sabão e, redobrar os cuidados na manipulação do material.

Obs. 4 - Para os fios de sutura de algodão, acondicionar 1 fio com 1 agulha (G14 ou G16) em gaze e fazer o pacote como o de gaze, identificar o material e autoclavar.

Obs. 5 - Consideramos o método de esterilização por autoclave, o mais eficaz, entretanto o uso da estufa é aceito, respeitando-se as normas de utilização descritas neste manual.

TÉCNICA DE CURATIVO

-
- Objetivo - evitar infecção das feridas limpas
- reduzir a infecção das lesões contaminadas
- favorecer o processo de cicatrização
- remover secreções
- promover hemostasia
- propiciar conforto para o paciente
-

TIPOS DE CURATIVOS :

- Aberto : usados para incisões limpas e secas.
Vantagens : - evitar reações alérgicas.
- detectar precocemente dificuldades no processo de cicatrização.
- eliminar as condições favoráveis ao crescimento de microorganismos.
- favorecer o processo de cicatrização.
- Fechado : usados para feridas infectadas, queimaduras, hemostasias e feridas limpas que necessitam de proteção.
Vantagens : - absorver a drenagem de secreção.
- proteger as feridas de agressão mecânica.
- promover hemostasias.
- impedir a contaminação da ferida por fezes, vômitos, urina, etc.
-

PADRONIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE SOLUÇÕES

-
- . Benzina - remover o curativo e a goma do adesivo usado.
. Soro Fisiológico - limpar lesão.
. Povidine Degermante - limpar lesão infectada.
. Água oxigenada 3% - desincrostar a pele e eliminar microorganismos anaeróbicos.
. Povidine Aquoso - antisséptico de mucosa.
. Povidine Alcoólico - antisséptico de pele íntegra.
. Açúcar -
-

COMPOSIÇÃO DO CARRINHO OU BANDEJA DE CURATIVO

-
- . Almotolias com as soluções padronizadas
. fitas adesivas
. tesoura
. cuba rim, bacia ou balde
. pacotes de gaze estéril
. pacote de curativo estéril
- Obs.: - deve-se observar o tipo de curativo a ser realizado para providenciar todo o material necessário para aquele tipo de curativo.
- na parte inferior do carrinho deverá estar o recipiente para desprezo do instrumental utilizado.
- limpar o carrinho ou bandeja com álcool à 70% a cada procedimento.
- fazer limpeza das almotolias com água e sabão semanalmente, desprezando as sobras das soluções.
- manter as almotolias fechadas e ao abrigo da luz solar.
- colocar nas almotolias solução suficiente para 1 (uma) semana de uso.

TÉCNICA	PROCEDIMENTOS
1. Verificar prescrição médica ou de enfermagem.	- frequência da troca de curativos e se há indicação de algum medicamento específico.
2. Orientar o paciente quanto ao procedimento.	- explicar ao paciente, na medida do possível, o que vai ser feito, a fim de se obter a colaboração e evitar traumas.
3. Lavar as mãos.	- remover bactérias, suor, sujidades e oleosidade da pele.
4. Colocar o paciente em posição adequada.	- expor somente a região a ser realizado o curativo.
5. Preparar os materiais na posição adequada.	- evitar o cruzamento de materiais em cima do campo estéril.
6. Abrir o pacote de curativo com técnica asséptica.	- evitar a contaminação do material.
7. Colocar as pinças voltadas com os cabos para as laterais do campo estéril.	- pegar a pinça dente de rato com uma das mãos sob o campo, levantar a extremidade da pinça permitindo retirá-la com a outra mão sem tocar o campo estéril, com o apoio da pinça dente de rato, posicionar as pinças Kelly ou Kocher e anatômica do lado direito do campo.
8. Abrir os pacotes de gaze.	- colocar as gazes do lado esquerdo do campo, observando a quantidade necessária.
9. Retirar o curativo anterior.	<p>- montar o boneco de gaze, utilizando a pinça dente de rato e Kelly ou Kocher.</p> <p>- embebe-lo em benzina, sobre a cuba rim ou balde.</p> <p>- segurar uma das bordas do curativo com a pinça dente de rato, tracionando-a para cima.</p> <p>- com o auxílio da pinça dente de rato e a pinça Kelly ou Kocher, montar (boneco de gaze) descolar e retirar o curativo, colocando-o no balde ou cuba rim.</p> <p>- remover a goma do adesivo da pele com benzina.</p> <p>- desprezar a pinça dente de rato.</p>
10. Limpar a lesão.	- confeccionar nova gaze utilizando a pinça Kelly ou Kocher e pinça anatômica para proceder a limpeza da área conforme tipo de curativo.

11. Secar a pele.
12. Deixar o curativo aberto ou protegido com gaze, se necessário.
13. Verificar o conforto do paciente.
14. Reunir o material e retirá-los do quarto.
15. Colocar as pinças usadas em local e recipiente adequado para este fim.
16. limpar a bandeja ou carrinho de curativo.
17. Anotar : Data e hora.
Procedimento.
Aspecto do local do curativo.
Nome e cargo.

- limpar a área com movimentos circulares sem utilizar a mesma face da gaze, no sentido do mais limpo para o mais sujo.
- desprezar a pinça Kelly ou Kocher após a limpeza.

- utilizar a pinça anatômica.

Observações Gerais

1. Se o curativo for no leito, colocar biombo para não expor o paciente.
2. Verificar se o paciente é alérgico à alguma solução ou tipo de adesivo.
3. Não falar, tossir ou espirrar sobre o material estéril e sobre a ferida.
4. Não utilizar pacotes com data de esterilização vencida (máximo de 7 dias após esterilização).
5. Não utilizar pacotes úmidos ou violados.
6. Nos casos de enfaixamento externo do curativo, cortar a faixa com tesoura.
7. Desprezar pequena quantidade de solução ou pomada, antes de utilizá-los.
8. Não tocar as pontas das almotolias na ferida e gaze.
9. As almotolias devem estar com os rótulos voltados para a palma da mão, para facilitar a visualização do nome da solução.
10. Conservar as pinças com as pontas voltadas sempre para baixo, afim de evitar que as soluções escorram para o cabo contaminado e voltem novamente para as pontas.

11. Considerar contaminado qualquer objeto que toque em locais não esterilizados.
12. Nas incisões cirúrgicas infectadas, obedecer o princípio do menos contaminado para o mais contaminado, usando tantos bonecos de gazes quantos forem necessários.
13. Iniciar os curativos pelas incisões limpas, depois as abertas não infectadas, as infectadas e por último as colostomias.

- Objetivo - promover hemostasia
 - evitar infecção local
 - favorecer processo de cicatrização
 - propiciar conforto para o paciente

- Materiais - pacote de curativo com 3 peças :
 . retirada do curativo
 limpeza
 . fechamento do curativo
 - gaze estéril
 - soro fisiológico
 - benzina, se necessário
 - esparadrapo, dermicil ou microopore

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
- descobrir o curativo se for oclusivo com benzina.	visualizar a lesão, retirar o adesivo.
- observar aspecto da lesão.	interferir, caso observe sinais de inflamação e/ou infecção.
- limpar com soro fisiológico.	remover sujidades, prevenindo possível infecção.
- cobrir o curativo, se necessário.	proteger o ferimento.
- orientar retorno e cuidados no domicílio para o paciente.	prosseguir o atendimento.
- registrar o procedimento e o que está sendo observado.	documentar o procedimento e avaliar a evolução.

Obs. 1 - Compressão local para os casos que se deseja realizar hemostasia (curativo compressivo).

Obs. 2 - Orientar o paciente para limpeza com água e sabão.

Obs. 3 - Se necessário, lavar o local com água e sabão, para depois, fazer limpeza com soro fisiológico.

Obs. 4 - Curativos ocluídos, descobri-los o mais rápido possível.

- Objetivo
- evitar infecção local e proximal
 - reduzir a infecção das lesões contaminadas
 - evitar infecção sistêmica
 - favorecer processo de cicatrização
 - propiciar conforto para o paciente

- Material
- pacote de curativo
 - gaze estéril
 - soro fisiológico
 - povidine aquoso, se não for mucosa
 - esparadrapo (dermicil e microopore)

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
- descobrir o curativo, com benzina.	- expor a lesão, retirar o adesivo.
- retirar excesso de secreção, se houver.	- facilitar a limpeza.
- lavar com povidine degermante	- eliminar as condições favoráveis ao desenvolvimento dos microorganismos.
- limpar com soro fisiológico.	- remover o povidine.
- colocar açúcar, se necessário.	- agir como bactericida e bacteriostático.
- cobrir, se necessário.	- assegurar conforto para o paciente e proteger o ferimento.
- orientar retorno e/ou cuidados em casa.	- acompanhar a evolução da lesão.
- registrar o procedimento e o que está sendo observado.	- documentar o procedimento e avaliar a evolução.

- Obs. 1 - Papaina - é uma mistura complexa de enzimas que provoca quebra de proteínas (células bacterianas, necrose e células desvitalizadas) em moléculas mais simples até aminoácidos.
- utilizado em pó na proporção de 1 colher de café para 50 ml. de água destilada (na presença de necrose e/ou pús, usar até 3 colheres para 50 ml.).
 - limpar várias vezes, apenas com solução de papaina e deixar gaze embebida, cobrindo o curativo. Se possível, trocar o curativo 3 vezes ao dia.
 - óxida na presença de metais (não preparar em recipientes de metal).
 - conservar ao abrigo da luz.
 - preparar na hora do uso.
 - tem odor forte (enxofre).
 - é comum haver pequeno sangramento quando há melhora da lesão.
 - é inativada ao reagir com ferro, oxigênio, derivados do iodo e água oxigenada.

- tem a propriedade de absorver microorganismos, favorecendo a cicatrização.
- tem ação bactericida.
- reduz odores.
- troca do curativo a cada 10 dias.

- Objetivo
- evitar e reduzir a infecção
 - manter a área limpa e seca
 - diminuir o sofrimento do paciente
 - propiciar conforto para o paciente
 - preparar área para enxerto, quando necessário
 - favorecer processo de cicatrização

- Material
- tesoura
 - pacote de gaze
 - gaze estéril
 - atadura estéril
 - gaze + algodão ("zobecão")
 - atadura rayon estéril (dividir 1 rolo em 3)
 - soro fisiológico
 - iruxol, quando necessário

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
- Observar a área afetada.	Decidir quanto ao tipo de curativo (remover bolha ou não, se infectada ou não, se oclusivo ou não).
- Limpeza com gaze e soro fisiológico.	Remoção de sujidades, secreções, pele.
- Colocar rayon estéril sobre a área afetada e umidificar com soro fisiológico.	Facilitar o processo de cicatrização e umidificação do local.
- Utilizar iruxol quando infectado.	Reduzir infecção.
- Cobrir com o zobecão e gaze por cima.	Ajudar na absorção do exudato.
- Envolver, sem garrotear, toda a extensão do curativo.	Considerar os edemas, que são frequentes, proteger a lesão.
- Fazer troca, sempre que necessário, do zobecão para cima, (não retirar o rayon).	Manter seco o curativo.
- Orientar retorno do paciente.	Acompanhar a evolução.
- Registrar o procedimento e a evolução do curativo.	Documentar e avaliar o procedimento.

Observações:

- O rayon não deverá ser removido até a total reepitelização, pois ele ajuda na formação do tecido de granulação.
- Conforme for havendo a reepitelização, o rayon vai se desprendendo da pele e, no momento do curativo, vai-se cortando a parte solta.
- A vaselina está sendo contra indicada nos curativos de queimados, pela maceração da pele que o seu uso acarreta.
- A gaze furocinada é contra indicada para curativo de queimado.
- O curativo de queimado tende a ser sempre úmido, daí a importância da sua troca constante (às vezes mais de 1x ao dia).

CURATIVOS PASSÍVEIS DE TRANSMISSÃO DE RAIVA E TÉTANO

(mordeduras, perfurações e ferimentos profundos)

Objetivo - evitar a infecção local e sistêmica
 - favorecer o processo de cicatrização
 - propiciar conforto ao paciente

Material - pacote de curativo
 - gaze estéril
 - PVPI tópico
 - água oxigenada a 0,3 % (H₂O₂ - 10 vol.)
 - água e sabão
 - luva de procedimentos

PROCEDIMENTOS	JUSTIFICATIVA
- Observar a área afetada.	- Visualizar a lesão
- Calçar a luva de procedimento para a limpeza da lesão.	- Proteger o funcionário
- Limpar com água e sabão.	- Remover sujidades
- Observar o aspecto da lesão.	- Decidir pelo tipo de procedimento.
- Lavar abundantemente com H ₂ O ₂ .	- Destruir microorganismos anaeróbicos.
- Secar o local.	- Retirar o excesso de líquidos.
- Passar PVPI tópico.	- Agir como antisséptico.
- Ocluir se necessário.	- Proteger o ferimento.
- Levantar situação vacinal.	- avaliar a necessidade de vacinar.
- Orientar retorno e cuidados.	
- Registrar o procedimento e o que está sendo observado.	- Documentar o procedimento e avaliar a evolução.

Obs. 1 - Lembrar que nas mordidas de animais, não se deve suturar a pele. Quando a lesão for muito extensa, limitar à pontos proximais.

Obs. 2 - No caso de vacinar o paciente, fornecer o cartão de vacina, agendando a próxima dose.

BIBLIOGRAFIA

- MANUAL DE CONTROLE DE INFECCAO HOSPITALAR
BRASILIA - CENTRO DE DOCUMENTACAO DO MINISTERIO DA
SAUDE, 1985
- OTTO BIER - BACTERIOLOGIA E IMUNOLOGIA-22a.EDICAO
SAO PAULO - MELHORAMENTOS, 1981
- MANUAL DE LIMPEZA, DESINFECCAO E ESTERILIZACAO
COAS - SECRETARIA MUNICIPAL DA SAUDE
SAO PAULO, 1991
- INFORMES TECNICOS, NR.4-ANO 1, GEPRO DE INFECCAO
HOSPITALAR - SECRETARIA DE SAUDE DO ESTADO
SAO PAULO, 1989
- GUIDELINES ON STERILIZATIONS AND HIGH-LEVEL
DESINFECTIIONS METHODS EFFECTIVE AGAINST-HUMAN
IMUNODEFICIENCY VIRUS (HIU) - WHO AIDS - SERIES 2
WORLD HEALTH ORGANIZATION - GENEVA, 1988